



# RELATÓRIO 2024

## Rede Liberdade



— R E D E —

— L I B E R D A D E —

# ÍNDICE

QUEM SOMOS.....	03
MENSAGEM DA COORDENAÇÃO.....	04
DESTAQUES.....	06
Eixos de atuação em 2024.....	06
Principais conquistas.....	06
FASES INSTITUCIONAIS.....	09
CASOS ATIVOS POR TIPO DE SITUAÇÃO.....	10
NOSSA ATUAÇÃO EM 2024.....	11
Casos de destaque por eixo temático .....	11
PROGRAMAS.....	21
FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.....	24
VISIBILIDADE E IMPACTO.....	25
Na Mídia.....	25
Redes sociais.....	27
PERSPECTIVAS PARA 2025.....	29
QUEM FAZ A REDE LIBERDADE.....	30

# QUEM SOMOS

A Rede Liberdade é **uma rede de articulação formada por advogadas, advogados e representantes de organizações da sociedade civil dedicada à atuação jurídica em casos de violação de direitos e liberdades individuais.** Nosso compromisso é **oferecer suporte estratégico e qualificado para a defesa de garantias fundamentais, especialmente em contextos de ameaças ao Estado de Direito e à democracia.**

Fundada em 2019, a Rede Liberdade surgiu como resposta à crescente necessidade de proteção jurídica para defensores de direitos humanos, ativistas e lideranças sociais. Desde então, consolidou-se como um núcleo de inteligência jurídica, atuando na defesa de indivíduos e organizações que enfrentam perseguições e arbitrariedades, sempre com foco na preservação das liberdades constitucionais.

Ao longo dos últimos cinco anos, a Rede mobilizou mais de 120 organizações e esteve presente em mais de 200 casos em todas as cinco regiões do país, atuando diretamente ou por meio de parceiros estratégicos. Nosso trabalho envolve desde a assistência jurídica direta até ações de incidência e litigância estratégica, fortalecendo redes de apoio e promovendo justiça em diversas frentes.

Os desafios para a garantia das liberdades individuais e coletivas continuam a evoluir, exigindo respostas cada vez mais organizadas e eficazes. A Rede Liberdade reafirma seu compromisso com a defesa intransigente dos direitos fundamentais, ampliando sua atuação e fortalecendo parcerias para enfrentar os novos desafios que surgem no cenário jurídico e político do país. Seguimos firmes na missão de garantir que nenhum defensor de direitos humanos esteja desprotegido diante das adversidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

# MENSAGEM DA COORDENAÇÃO

## **Cinco anos de resistência: defesa da democracia em tempos de ameaça**

Em 2024, a Rede Liberdade completou cinco anos de atuação, consolidando-se como um espaço essencial na defesa dos direitos fundamentais e no enfrentamento às diversas formas de autoritarismo. No entanto, este ano e o processo eleitoral evidenciaram que ainda temos cicatrizes abertas. A democracia brasileira segue marcada por feridas que nunca se fecharam completamente. Enquanto tentamos avançar, deparamo-nos com desafios que resgatam padrões do passado, agora revestidos por novas estratégias, mas mantendo a mesma essência autoritária.

Da repressão estatal ao avanço da desinformação, do desmonte ambiental à violência contra populações vulneráveis, o cenário de 2024 demonstrou que a luta pela justiça, pela memória e pelos direitos humanos continua sendo urgente. A Rede Liberdade, nesse contexto, reafirmou seu compromisso em fortalecer a sociedade civil, ampliar o debate público e resistir a retrocessos que ameaçam as liberdades democráticas.

O processo eleitoral representou um dos eixos centrais de nossa mobilização. O monitoramento dos ataques digitais e das violações ocorridas durante as eleições foi fundamental para evidenciar ameaças à integridade do pleito e à participação cidadã. A promoção de espaços de debate e articulação também se tornou estratégica, ampliando o diálogo entre pesquisadores, jornalistas, movimentos sociais e instituições comprometidas com a justiça e a transparência.

No campo do trabalho e da justiça socioambiental, observamos o aprofundamento das desigualdades e a precarização de direitos. O avanço das mudanças climáticas impôs novos desafios à garantia de condições dignas de trabalho, tornando imprescindível a conexão entre justiça climática e direitos trabalhistas. Além disso, os ataques à liberdade sindical e os riscos enfrentados por trabalhadores informais reforçaram a necessidade de fortalecer redes de solidariedade e resistência.

O combate à violência de Estado também foi uma das frentes prioritárias em 2024. Nosso mapeamento de chacinas no Norte e Nordeste trouxe à tona a urgência de políticas públicas que enfrentem o racismo estrutural e garantam a responsabilização de agentes de segurança envolvidos em violações. Paralelamente, as denúncias de espionagem contra jornalistas e ativistas demonstraram como a liberdade de expressão segue sob ameaça, exigindo respostas institucionais firmes para proteger aqueles que atuam na defesa da verdade e da transparência.

Frente a esse cenário, a articulação com comunidades, organizações e movimentos populares tornou-se ainda mais relevante. Fortalecemos laços com povos indígenas, quilombolas e trabalhadores rurais, contribuindo para a luta pela preservação ambiental e pela garantia de direitos territoriais. Parcerias estratégicas também impulsionaram a justiça em casos históricos de violência, reafirmando nosso compromisso com a memória, a verdade e a reparação.

Encerramos 2024 com a certeza de que os desafios enfrentados reforçaram ainda mais a necessidade de mobilização e resistência. Em um contexto de crescentes ameaças aos direitos fundamentais, seguimos firmes na defesa desses direitos e no compromisso com a transformação social.



## DESTAQUES

### EIXOS DE ATUAÇÃO EM 2024

1

**Urgência climática  
e proteção dos  
povos da floresta**

2

**Combate ao  
racismo estrutural  
para equidade**

3

**Manutenção da  
democracia e  
garantia de  
liberdades**

### PRINCIPAIS CONQUISTAS



#### **Seguimos firmes na defesa da democracia**

A 2ª edição da Vigília Cívica foi um grande passo nesse caminho. Esse projeto, que se estende até 2026, trabalha para garantir eleições íntegras e incentivar a participação cidadã.

## Contra ataques digitais, mais proteção

Junto ao ITS Rio, oferecemos treinamentos, suporte jurídico e coleta de evidências para grupos historicamente marginalizados, fortalecendo a defesa de vítimas da desinformação e perseguição online.

## Levamos denúncias ao TSE e à OEA

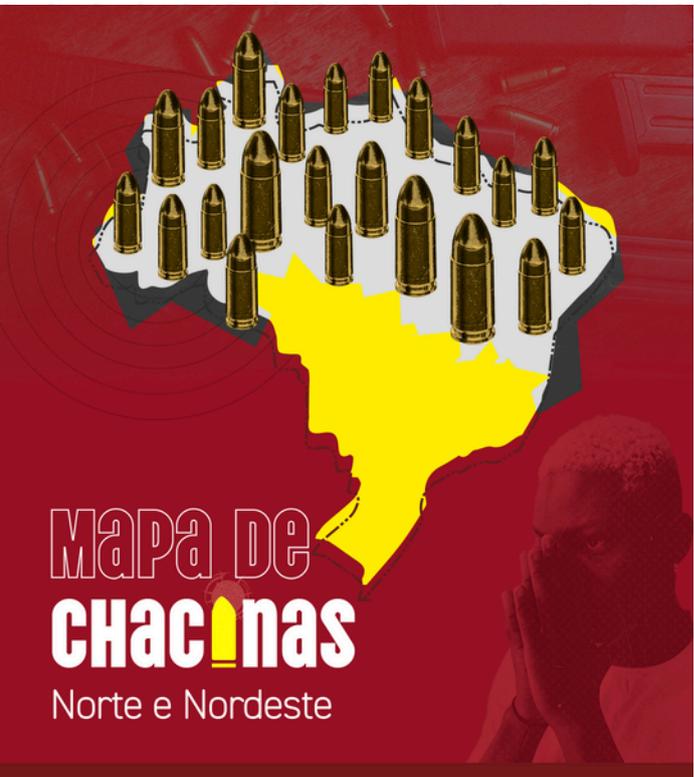
Apresentamos um relatório detalhado com as violações mapeadas no primeiro turno das eleições municipais, reforçando a importância de um processo eleitoral transparente e seguro.

## Liberdade de imprensa em pauta

Solicitamos uma sessão extraordinária para discutir medidas de segurança para jornalistas espionados no caso da “Abin Paralela”, chamando atenção para a urgência do tema e cobrando proteção efetiva.

## Mapa da violência exposto ao país

Lançamos o **Mapa de Chacinas**, um estudo impactante em parceria com a Clínica de Direitos Humanos do IDP. A pesquisa mapeia chacinas no Norte e Nordeste entre 1988 e 2023, mostrando a brutalidade da letalidade policial contra populações negras, quilombolas e indígenas.



MAPA DE  
**CHACINAS**  
Norte e Nordeste

## Construímos pontes com o poder público

Firmamos uma parceria com a Secretaria de Direitos Humanos do Maranhão e passamos a integrar a **Comissão de Povos Tradicionais**, espaço fundamental para discutir e influenciar políticas públicas.

## Fortalecemos a luta das quebradeiras de coco

Junto ao **Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB)**, iniciamos uma colaboração para garantir a defesa dos direitos dessas mulheres e a preservação dos babaçuais no Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.

## Vitória histórica na Corte Interamericana

O Brasil foi condenado pela chacina de Acari (1990), e nossa atuação na litigância estratégica, em parceria com a Clínica de Direitos Humanos do IDP, ajudou a impulsionar esse marco na luta por justiça e reparação.



# FASES INSTITUCIONAIS

**2019**

Validação do modelo e relevância.

**2020**

Jurídico in-house

**2021**

Eixos temáticos:

- Erosão democrática
- COVID19
- Amazônia

**2022**

Modelo de expansão  
Norte e Nordeste:

- Equipes locais
- Equipes temáticas

Novos eixos temáticos:

- Erosão democrática
- Violência e Racismo
- Estrutural Amazônia e comunidades tradicionais

**2023**

Eixos temáticos:

- Defesa e Manutenção da democracia
- Racismo no sistema de Justiça
- Justiça climática Direito ao trabalho digno

**2024**

- Uma nova fase da comunicação e visibilidade da Rede Liberdade
- Institucionalização da Rede Liberdade
- Escritório de Litigância Estratégica – urgência climática e proteção povos da Floresta.
- Projeto Vigília Cívica, De Olho nos Ruralistas

# CASOS ATIVOS POR TIPO DE SITUAÇÃO



**215** casos no portfólio

**67** casos ativos

## Ativos por tipo de atuação:

**60** contenciosos

**7** consultivos

**173** organizações parceiras em 2023

**14** acompanhamento em parceria

**12** advogadas e advogados integram a equipe da Rede Liberdade

## Ativos por eixo:

**44** Defesa da Democracia e Instituições Democráticas

**36** Racismo no Sistema de Justiça

**5** Trabalho digno

**10** Socioambiental

# DESTAQUES POR EIXO TEMÁTICO

## Urgência climática e proteção dos povos da floresta

Os povos indígenas e as comunidades tradicionais são os grupos sociais que menos contribuem negativamente para a mudança climática, mas são os mais atingidos por essa mudança. Sua desproteção é fator determinante para a degradação ambiental e a desestruturação dos biomas e ecossistemas destes territórios.

Pela relevância do desafio climático, a defesa dos biomas e dos povos da Amazônia impõe o dever de promovermos garantias e direitos constitucionais e humanos, incluindo a titulação dos territórios, o combate à insegurança jurídica das comunidades e mitigação dos processos de violência e violações de direitos.

Com base nessa premissa, a Rede Liberdade **abriu seu primeiro escritório de atuação local na Amazônia**, atuando em casos de repercussão nacional e internacional.



## Articulações e casos prioritários:

### Escola de Formação em Direito no Médio-Alto Tapajós

Um levantamento realizado pela Agência Pública, com base nos dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT), revelou a gravidade dos conflitos fundiários no Brasil ao longo da última década. Segundo o estudo, mais de 100 mil famílias foram impactadas por episódios de violência no campo, resultando em quase 2,4 mil vítimas de ameaças, assassinatos ou tentativas de assassinato. No total, 312 pessoas perderam suas vidas em decorrência dessas agressões. O “Mapa dos Conflitos”, produzido a partir desses dados, destaca as regiões da floresta amazônica que mais registraram casos entre 2011 e 2020.

Diante desse cenário, iniciativas voltadas para a capacitação e empoderamento de lideranças locais se tornaram fundamentais. A Escola de Formação em Direito no Médio-Alto Tapajós é uma iniciativa na defesa dos direitos ambientais e territoriais da região amazônica, resultado da colaboração entre a Comissão Pastoral da Terra/PA, a Rede Liberdade, o Coletivo de Direitos Humanos Maparajuba e a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Desde o início de 2024, a escola tem atuado em Itaituba, no estado do Pará.

Com um enfoque jurídico robusto, o projeto prepara defensores qualificados para enfrentar os desafios fundiários e ambientais, contribuindo para um futuro mais sustentável para o Tapajós e seus habitantes.

### AQCC

Parceria com a Associação Quilombola de Conceição das Crioulas (AQCC) para atuar nas demandas da comunidade quilombola Conceição das Crioulas, apoiando a luta pela garantia de direitos e pelo reconhecimento territorial.

## **Cadastro Ambiental Rural**

Estudo e capacitação de lideranças sobre o Cadastro Ambiental Rural para fins protetivos de territórios coletivos tradicionais, incluindo oficina sobre CAR coletivo em parceria com a CONAQ (nacional) e Terra de Direitos (PA).

## **Caso Edvaldo Rocha**

Atuação no caso do assassinato de Edvaldo Rocha, liderança quilombola, ocorrido em 29 de abril de 2022, no Povoado Bom Jesus, em São João do Soter/MA. Depois que a denúncia foi aceita, foi feito um pedido para que o caso fosse transferido para a Justiça Federal, pois o crime aconteceu em meio a um conflito de terras. Esse pedido foi aceito em uma audiência no dia 16 de abril de 2024. No entanto, o advogado do acusado entrou com um recurso contra essa decisão em 20 de abril de 2024. Até agora, nossa equipe ainda não foi notificada para apresentar sua resposta ao recurso.

## **Caso Maxciel Pereira dos Santos**

A Rede Liberdade está atuando em nome da família do indigenista assassinado em 2019 no Vale do Javari. Maxciel, que trabalhava com a fiscalização de invasões no território indígena junto com Bruno Pereira, foi brutalmente executado. A Rede Liberdade entrou no caso recentemente, buscando justiça para o crime ainda sem responsabilização.





### **Caso pulverização de agrotóxicos**

A Rede Liberdade atuou em um caso de pulverização aérea de agrotóxicos no Acampamento Quintino Lira, no município de Santa Luzia do Pará, onde foi celebrado um acordo em audiência em novembro de 2024. O acusado, Murilo da Silveira Coelho, se comprometeu a pagar R\$ 50 mil em materiais para a Escola José Valmeristo Soares, localizada no Acampamento.

### **Caso Davi Kopenawa**

Em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), a Rede Liberdade atuou para garantir o arquivamento de um processo administrativo disciplinar (PAD) contra o líder yanomami Davi Kopenawa, servidor que foi alvo de perseguição durante o governo Bolsonaro. O PAD foi arquivado, e a Rede Liberdade segue acompanhando o processo de aposentadoria de Kopenawa.



## **Combate ao racismo estrutural para equidade**

O racismo estrutural permeia diversas dimensões da sociedade brasileira, impactando diretamente o acesso às oportunidades, à justiça e à segurança de grupos historicamente marginalizados. Em 2024, a Rede Liberdade aprofundou sua atuação no enfrentamento a essas desigualdades por meio de pesquisas, articulações e incidências políticas.

## Articulações e casos prioritários:

### Mapa de Chacinas

No Brasil, as chacinas refletem de forma devastadora as desigualdades racial e social, evidenciando uma realidade em que a violência atinge desproporcionalmente as populações periféricas, especialmente as negras. O Mapa de Chacinas, elaborado pela Rede Liberdade em parceria com a Clínica de Direitos Humanos (IDP), oferece um estudo abrangente sobre chacinas ocorridas nas regiões Norte e Nordeste do país entre 1988 e 2023. Desenvolvido por uma equipe de pesquisadores, o mapa busca identificar e analisar esses eventos, aprofundando a compreensão das dinâmicas de violência e da letalidade policial direcionadas, em sua maioria, contra pessoas negras, quilombolas e indígenas.

A pesquisa evidencia a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que garantam a proteção desses grupos, além de reforçar a importância de investigar e responsabilizar os agentes envolvidos nesses crimes. O estudo também destaca a persistência da violência e da impunidade, sublinhando a urgência de ações concretas para reverter esse cenário.

# MAPA DE CHACINAS

## Norte e Nordeste

Confira os principais dados:

**489**  
chacinas  
entre 1988 e 2023,

**30,7%**  
Região **NORTE**  
**69,3%**  
Região **NORDESTE**

**16,2%**  
chacinas em  
zona intermediária

**45,4%**  
chacinas em  
zona rural

**38,4%**  
chacinas em  
zona urbana

**BAHIA**  
é o estado com o maior número de chacinas, registrando 104 eventos, sendo 46 na capital, Salvador.

**CEARÁ** é o segundo maior, com 75 chacinas, incluindo 24 em Fortaleza.

**PARÁ** é o terceiro, com 69 eventos, 22 deles na capital, Belém.

**2015**

Maior número de chacinas, totalizando 64

**2017**

Maior número de mortes, com 382 vítimas.



O número total de vidas mortas por esses eventos foi

**2.117**



**1291** Região **NORDESTE**  
**826** Região **NORTE**



### **Operação Escudo**

Articulação com os movimentos de familiares vítimas da violência do Estado para apoio jurídico, como nas vítimas da Operação Escudo, em São Paulo.

### **Litigância estratégica internacional**

Apresentação de Amicus Curiae no caso das mães de Acari (1990) e no caso da Chacina do Tapanã (1994).

### **Caso Chacina do Tapanã**

A Rede Liberdade está acompanhando o caso da execução extrajudicial de três jovens após a morte de um policial militar no Tapanã. Após o esgotamento das vias judiciais e a absolvição dos policiais envolvidos, o caso foi levado à Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), que o admitiu e encaminhou para a Corte IDH.

### **Caso cotas raciais**

A Rede Liberdade entrou com um pedido de urgência para garantir a matrícula de um candidato negro que teve seu direito negado por erro no processo de verificação racial. A justiça reconheceu as características fenotípicas do candidato e determinou sua matrícula na universidade. Também foi iniciada uma ação para responsabilizar os envolvidos por danos causados no processo, incluindo aspectos de violência de gênero.



## **Manutenção da democracia e garantia de liberdades**

Em um cenário de desafios crescentes para a democracia, a Rede Liberdade tem intensificado sua atuação na defesa das instituições e na proteção dos direitos fundamentais. Com iniciativas voltadas ao monitoramento eleitoral, transparência e participação cidadã, seguimos firmes no compromisso de fortalecer o processo democrático.

### **Articulações e casos prioritários:**

#### **Vigília Cívica**

A Vigília Cívica se consolidou como um projeto de longo prazo, atravessando múltiplos ciclos eleitorais. Iniciado com a campanha de 2024 para as eleições municipais, o projeto se estenderá até 2026, promovendo uma articulação entre entidades da sociedade civil para monitorar o processo eleitoral no Brasil. O objetivo central é garantir a integridade e a transparência das eleições, fortalecendo a participação cidadã e a colaboração entre sociedade civil, Tribunal Superior Eleitoral e demais órgãos do judiciário. A iniciativa busca proteger e reforçar os princípios democráticos do país, promovendo um ambiente de maior engajamento e fiscalização cidadã.

## **Caso ABIN paralela**

Atuamos em articulação com diversas organizações da sociedade civil na análise e resposta às violações cometidas por integrantes da estrutura paralela da ABIN. Em 2024, concentramos esforços na formulação e implementação de medidas jurídicas e de comunicação para garantir a proteção de direitos humanos e fundamentais das organizações e indivíduos afetados pelo monitoramento ilegal. Além disso, trabalhamos para preservar e fortalecer os espaços democráticos, assegurando que práticas abusivas sejam devidamente investigadas e responsabilizadas.

## **Caso Taurus**

Mantivemos a atuação jurídica no caso Taurus, culminando na confirmação da proibição da propaganda armamentista em sentença publicada ao final de 2024. Essa decisão representa um importante marco para a regulação da publicidade voltada ao armamento e o controle de discursos que possam incentivar a violência.

## **Caso Terreiro Zeferina**

A Rede Liberdade denunciou um caso de agressão contra um filho de santo durante uma cerimônia religiosa. Foi apresentada uma queixa-crime por racismo religioso, e o agressor acabou condenado por lesão corporal e insulto racial.

## **Caso Terreiro Ilê Asé Ode Ibualamo**

A Rede Liberdade analisou as violações aos direitos de uma comunidade de terreiro após a destruição arbitrária e violenta do espaço sagrado Ilê Asé Ode Ibualamo. O caso envolve questões territoriais, históricas e patrimoniais dos povos de religiões de matriz africana.



## Caso Tendaji

Em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos, a Rede Liberdade trabalhou para viabilizar uma audiência pública sobre o direito de escolher nomes com origem ancestral. O caso surgiu quando um cartório negou o registro de um bebê com um nome de influência africana escolhido por seus pais.

## Caso MBL

A Rede Liberdade entrou com uma ação na Justiça contra o MBL (Movimento Brasil Livre) por conta de uma campanha difamatória contra o coletivo Sleeping Giants. O objetivo é responsabilizar o grupo pelos danos causados.



# PROGRAMAS

Em 2024, a Rede Liberdade consolidou sua atuação na defesa e promoção dos direitos humanos, da justiça social e da democracia, ampliando parcerias estratégicas e fortalecendo sua presença em eventos e iniciativas de impacto. Os programas desenvolvidos ao longo do ano refletem nosso compromisso com a proteção das liberdades fundamentais, o combate a desigualdades estruturais e a garantia do direito à participação cidadã.

## Formação e capacitação

- Realizamos o 3º Módulo do Curso de Formação de Advocacia Popular da Escola de Formação Jurídica no Médio-Alto Tapajós, em parceria com a Comissão Pastoral da Terra – equipe de Itaituba (PA) – e o Coletivo Maparajuba.
- Promovemos oficina em parceria com a União de Mulheres e o Instituto Geledés, capacitando Promotoras Legais Populares sobre violência política de gênero e formas de apoiar candidatas e mulheres eleitas.
- Realizamos treinamentos voltados a jornalistas e membros do Observatório De Olho nos Ruralistas, reforçando a importância da imprensa socioambiental.
- Organizamos oficina em parceria com o ITS Rio para capacitar candidatos e não candidatos sobre violações no contexto eleitoral.
- Intensificamos a capacitação interna em litigância internacional por meio de parceria com a Conectas, ampliando nossa capacidade de incidência em organismos multilaterais.

## Integridade eleitoral

- Submetemos relatório ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e à Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA), documentando violações identificadas no primeiro turno das eleições municipais de 2024.

## Parcerias estratégicas

- Parceria com a Ação Educativa para desenvolver ações estratégicas em três eixos principais: o combate ao ultraconservadorismo na educação, a oposição ao projeto de militarização nas escolas e a proteção do direito à educação de crianças e adolescentes em contextos de violência urbana e policial.
- Parceria com a Secretaria de Direitos Humanos do estado do Maranhão para integrar a Comissão de Povos Tradicionais, que tem o propósito de avaliar e sugerir melhorias em políticas públicas estaduais.





## Seminários e eventos

- Participação no Seminário Labora – Fundo pelo Trabalho Decente, realizado em Belém/PA, onde discutimos a interseção entre mudança climática e trabalho decente.
- Participação no evento Democracia Forte, promovido pelo Pacto pela Democracia, onde contribuimos com propostas para a proteção do sistema democrático no Brasil.
- Participação no 3º Seminário de Pesquisadores Jurídicos: Políticas Antirracistas e Direito Antidiscriminatório, organizado pela Universidade Federal Fluminense
- Promovemos o primeiro evento da série Rede Conversa, reunindo parceiros para debater questões fundamentais sobre a proteção dos direitos humanos. A edição inaugural abordou a Vigília Cívica e destacou a importância do jornalismo investigativo nas eleições.

# FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O ano de 2025 se apresenta como um período de novas oportunidades e avanços para a Rede Liberdade. Com um compromisso renovado com a defesa dos direitos fundamentais e o fortalecimento da incidência política, a Rede inicia este ciclo com estratégias aprimoradas para ampliar seu impacto e consolidar sua atuação em diferentes frentes.

No setor jurídico, a Rede Liberdade expandirá sua estratégia por meio de duas janelas de captação de casos prioritários, abertas em março e agosto. Esse modelo permitirá uma seleção criteriosa de demandas, focando em litígios estratégicos que envolvam violações de direitos fundamentais e casos emblemáticos de interesse público. Essa abordagem visa garantir maior eficácia na defesa de direitos e na promoção da justiça.

Os programas da Rede seguirão uma linha formativa e integrada, conectando ações educativas, mobilização social e incidência política em torno de efemérides temáticas. Ao longo do ano, atividades como o **Novembro Negro, Julho das Pretas, Março das Mulheres, Agosto Indígena e Dezembro dos Direitos Humanos** fortalecerão a conscientização e o engajamento da sociedade na luta por direitos e equidade.

No campo financeiro, a Rede implementará um novo programa de gestão que permitirá o acompanhamento em tempo real dos recursos, garantindo maior transparência, eficiência e sustentabilidade na execução das ações. Esse aprimoramento possibilitará um planejamento estratégico mais robusto, assegurando que cada iniciativa tenha o suporte necessário para gerar impacto duradouro.

Com essas diretrizes, a Rede Liberdade entra em 2025 preparada para expandir sua atuação, fortalecer alianças e consolidar sua presença como uma força essencial na defesa da democracia e dos direitos fundamentais.

# VISIBILIDADE E IMPACTO

## NA MÍDIA

Em 2024, a Rede Liberdade consolidou sua presença na mídia nacional, ampliando o alcance de suas pautas e fortalecendo o debate público sobre democracia, direitos humanos e justiça social. A atuação da Rede foi destaque em reportagens, artigos e entrevistas que abordaram temas como monitoramento eleitoral, liberdade de expressão, segurança pública, racismo estrutural e crises socioambientais.

Ao longo do ano, contribuímos com análises e dados estratégicos para veículos de comunicação, evidenciando violações de direitos e mobilizando a sociedade civil em defesa de garantias fundamentais. A cobertura da imprensa destacou iniciativas como a Vigília Cívica, que monitorou irregularidades no processo eleitoral, e o Mapa de Chacinas, que trouxe visibilidade à violência de Estado nas regiões Norte e Nordeste.

Além das colaborações diretas com jornalistas e especialistas, a Rede Liberdade também reforçou sua presença em espaços de opinião, com a estreia de Amarilis Costa, diretora executiva da organização, como colunista semanal da revista Carta Capital.

O reconhecimento na mídia reflete a relevância do trabalho da Rede e seu compromisso contínuo com a transparência e a defesa dos direitos fundamentais. Para 2025, seguiremos investindo em estratégias de comunicação que ampliem ainda mais o impacto de nossas ações e promovam um debate público informado e qualificado.

**Amarilis Costa**

Advogada, doutoranda em Direitos Humanos na Faculdade de Direito USP, mestra em Ciências Humanas, pesquisadora do GEPPIS-EACH-USP, diretora executiva da Rede Liberdade.



**Opinião**  
**Quem paga a conta da crise climática na América Latina?**

Enquanto as vozes das comunidades forem ignoradas, a justiça climática seguirá sendo apenas uma promessa distante

POR AMARILIS COSTA | 18.02.2025 11H00



**Opinião**  
**Capitalismo, racismo e a farsa da diversidade**

A mercantilização dos corpos negros nunca cessou, apenas se transformou

POR AMARILIS COSTA | 11.02.2025 04H00



**Opinião**  
**O efeito dominó do corte de recursos dos EUA para os direitos humanos**

Sem fiscalização e sem pressão internacional, o Brasil caminha para mais desigualdade e repressão

POR AMARILIS COSTA | 05.02.2025 11H04



**Opinião**  
**O muro da Cracolândia é o espelho de uma sociedade que prefere a indiferença**

A decisão é esconder, em vez de encarar, um problema social gravíssimo. A pergunta que fica é: quando vamos derrubá-lo?

POR AMARILIS COSTA | 28.01.2025 06H00



**Opinião**  
**A direita simplifica, a esquerda se complica**

Recuos apressados, como no caso do Pix, ou a incapacidade de defender avanços, como o combate à sonegação fiscal, enfraquecem o governo

POR AMARILIS COSTA | 21.01.2025 05H59

[Leia todos os artigos aqui](#)



[Leia aqui](#)



Coluna  
**GUILHERME AMADO**

Guilherme Amado

**Aluno barrado por cota racial acusa universidade de discriminação**

Entregador de aplicativo Mubone dos Santos estudaria educação física, mas teve aprovação por cotas raciais revogada pela USP

Guilherme Amado, Eduardo Barreto  
26/01/2024 07:04, atualizado em 26/01/2024 07:04

Compartilhe mobile



[Leia aqui](#)

ABIN · JORNALISMO

**Grupo quer medidas de segurança para jornalistas após nova operação da 'Abin paralela'**

Rede Liberdade pediu uma reunião de urgência com o Ministério da Justiça



12 jul. 2024 às 16h18

Manoella Smith

**SÃO PAULO** A Rede Liberdade, grupo de advogados que atua em casos de violação de direitos humanos, enviou um pedido de reunião extraordinária ao Ministério da Justiça para tratar da suposta atuação ilegal da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) no governo de Jair Bolsonaro (PL).

[Leia aqui](#)



# Mapa de Chacinas: Bahia lidera ranking de pesquisa sobre mortes no Norte e Nordeste do país

Mais de duas mil mortes em 489 chacinas foram mapeadas nas duas regiões entre 1988 e 2023. Bahia soma maior número de casos documentados: 104 chacinas, sendo 46 em Salvador.

Natally Acioli, Matheus Meirelles e Jade Coelho, g1 BA e GloboNews SP  
01/12/2024 05h00 • Atualizado há 2 meses



Imagem aérea da cidade de Jequié, no sudoeste da Bahia - Foto: Divulgação/Prefeitura de Jequié

[Leia aqui](#)

## Painel

Editado por Fábio Zanini, espaço traz notícias e bastidores da política. Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo



SEGUIR



TSE

## Entidade apresenta ao TSE relatório sobre violações eleitorais no 1º turno

Rede Liberdade identificou uso indevido de serviços públicos, discursos de ódio, transfobia, misoginia, intolerância religiosa e disseminação de desinformação

[Leia aqui](#)



[Assista aqui](#)

[Clipping anual](#)

# REDES SOCIAIS

REDE LIBERDADE @redeliberdade\_org

## REDE LIBERDADE 5 ANOS

CASOS EMBLEMÁTICOS

A Rede Liberdade surgiu do aumento nos episódios de violações de direitos e liberdades que o Brasil assistiu a partir de 2019. Um dos episódios se tornou marcante.

redeliberdade\_org e brigadadelaider

redeliberdade\_org A jornada da Rede Liberdade começou com a missão de proteger defensores de direitos humanos, ativistas e liberdades sociais, garantindo as liberdades constitucionais em um cenário de ameaças ao Estado de Direito.

Apesar de todos os obstáculos no caminho

redeliberdade\_org

redeliberdade\_org festa longa feita, em Brasília, discutimos direitos constitucionais da Rede Liberdade, representando e organizando no Supremo Tribunal de Justiça, participando de uma reunião com o ministro Carmen Lucia, ao lado de outras entidades. O encontro discutiu os desafios das eleições municipais, como o uso abusivo do internet para propaganda eleitoral e equívocos técnicos de contagem de votos e legendas de eleitores.

Em sua segunda edição, a Vigília Cívica, desta vez uma iniciativa da Rede Liberdade, está sendo reconhecida como uma das principais ações de defesa e manutenção da democracia no Brasil. A Vigília reforça esse compromisso por meio do monitoramento do direito eleitoral e ações formativas. Estamos atuando em áreas como o impacto da inteligência artificial, combate ao racismo, misoginia e LGBTfobia, sempre em busca da aplicação efetiva do Código Eleitoral e da Constituição Federal.

redeliberdade\_org e outras 2

redeliberdade\_org A Rede Liberdade marcou presença no Summit do G20 Brasil no Rio de Janeiro, representada por Elaine Gomes, Coordenadora Jurídica, e Carmen Felipe, Assistente de Programas, acompanhadas por organizações parceiras para o diálogo. O C20 Brasil foi uma oportunidade para as organizações da sociedade civil apresentarem propostas e recomendações em diferentes temas, como transição energética, combate à fome e à pobreza, igualdade de gênero e justiça climática, com a finalidade de apoiar recomendações e aprofundar discussões que influenciam na tomada de decisões de outros governos, para que estes processos sejam mais justos e equitativos.

O evento foi importante também para a aproximação entre entidades de sociedade civil e movimentos sociais para a construção coletiva de ações para combater os processos de exclusão e violência a que estão submetidos determinados grupos, povos e territórios.

redeliberdade\_org

redeliberdade\_org Vigília Cívica: Pela Integridade das Eleições Municipais!

2ª edição da Vigília Cívica

Workshop gratuito

Conheça a iniciativa da Rede Liberdade em parceria com o Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro para combater a violência política nas eleições municipais de 2024. Inscreva-se no link da bio.

A Rede Liberdade, em parceria com o @InstitutoTecnologiaeSociedade, lança a 2ª edição da Vigília Cívica. Nossa missão é garantir que o processo eleitoral seja justo e livre de violências políticas, incentivando a participação de todos.

Como parte dessa iniciativa, oferecemos um workshop inovador e gratuito nos dias 2 e 4 de setembro, das 19h às 20h30, abordando temas essenciais como Direito Eleitoral e os desafios do espaço cibernético. Inscreva-se agora pelo link na bio!

Além disso, estamos disponibilizando um espaço para receber denúncias de ataques virtuais contra candidatos à vereança, visando monitorar e proteger a integridade das eleições. Para participar, acesse o link na bio e ajude a manutenção da nossa democracia.

redeliberdade\_org

redeliberdade\_org 22 de agosto, Dia Internacional de Homagem às Vítimas dos Atos de Violência Baseada na Religião no Congo.

A intolerância religiosa no Brasil cresce a cada dia, espantosa as feridas de um racismo histórico que persegue religiões de matriz africana. A destruição de templos e o assassinato de líderes religiosos, como Iolanda Bernardes, não são incidentes isolados - são reflexos de uma sociedade que ainda luta para garantir o direito à liberdade de crença. É urgente romper com essa violência e assegurar que todos tenham um segredo respeitado e protegido.

## A intolerância religiosa continua crescendo no Brasil

De janeiro a junho de 2024, o Disque 100 registrou um aumento de 80% nas denúncias contra a liberdade religiosa. É mais do que urgente falar sobre o tema.

redeliberdade\_org e @idp

redeliberdade\_org No Brasil, as chacinas se tornaram um reflexo dramático da desigualdade racial e social, marcando uma realidade onde a violência se intensifica contra as populações periféricas e, especialmente, negras. O Mapa de Chacinas, produzido pela Rede Liberdade em parceria com o @idp, apresenta um estudo detalhado sobre chacinas ocorridas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil entre 1988 e 2023. Elaborado por uma análise de pesquisadores, a pesquisa visa mapear e analisar eventos de chacinas, buscando entender as dinâmicas de violência e latitude política direcionada principalmente contra a população negra, quilombola e indígena.

A pesquisa evidencia a urgente necessidade de políticas públicas eficazes para a prevenção desses crimes, além de investigação e responsabilização dos agentes envolvidos em tais crimes. O estudo destaca a persistência da violência e da impunidade, refletindo o desequilíbrio entre as leis e sua aplicação justa.

Acesso o Mapa de Chacinas através do link na bio.

## Rede Liberdade e IDP lançam o 'Mapa de Chacinas', estudo que mapeia 35 anos de massacres no Norte e Nordeste do país.

Entre 1988 e 2023, mais de 2.000 vidas foram perdidas em chacinas no Norte e Nordeste do Brasil. Esses massacres revelam uma violência sistêmica e persistente, que afeta principalmente as populações negras e vulneráveis.

Arraste para o lado e entenda mais.

# PERSPECTIVAS PARA 2025:

## CONCRETIZANDO A TRANSFORMAÇÃO E A JUSTIÇA

O ano de 2025 chega com uma série de iniciativas estratégicas que refletem o compromisso contínuo da Rede Liberdade com a justiça social, a promoção de direitos e a defesa da democracia. Entre as ações mais impactantes, destaca-se o **Mapa de Chacinas Sudeste**, que terá como foco a construção de um banco de dados robusto, reunindo informações detalhadas sobre locais, perfis das vítimas, padrões de violência e atores envolvidos. Com uma expansão ainda maior do que o mapa das regiões Norte e Nordeste, essa iniciativa será acompanhada por eventos de lançamento e debates públicos, gerando maior visibilidade ao tema e fortalecendo estratégias no combate à letalidade estatal e à impunidade.

A **Escola de Litigância Estratégica** será outro grande marco, oferecendo formações internas e externas divididas em dois módulos. Com um conteúdo que abrange desde conhecimentos teóricos e práticos sobre litigância estratégica até temas como incidência internacional, monitoramento de direitos humanos, comunicação jurídica, lobby, advocacy e litígio nos tribunais, a Escola visa capacitar profissionais e ativistas para enfrentar os desafios jurídicos de forma mais incisiva e eficaz.

Por fim, a **Vigília Cívica - Etapa Formativa** se prepara para desempenhar um papel essencial nas eleições de 2026. Essa iniciativa vai promover ciclos formativos ministrados por lideranças e organizações da sociedade civil, com um foco especial nas periferias. O objetivo é fomentar uma educação popular, crítica e acessível, treinando os participantes em metodologias de observação, denúncia de irregularidades e mobilização social. Essa etapa estratégica visa garantir a defesa intransigente da democracia, capacitando a sociedade civil a atuar de maneira proativa e efetiva no processo eleitoral.

# QUEM FAZ A REDE LIBERDADE

Amanda Scalisse Silva  
Amarilis Regina Costa da Silva  
Andréia de Lima Pacheco  
Ariel Pimentel dos Santos  
Carmen Lúcia Lourenço Felipe  
Dalisa Aniceto  
Elaine Gomes dos Santos  
Hegle Borges da Silva  
Isabella Amaro  
Isabella de Souza Teixeira  
Jesus Gonçalves  
Leticia Pimenta  
Paula Cristina Santos Costa  
Rebeca Laís de Jesus Costa  
Rodrigo de Almeida



— R E D E —

— L I B E R D A D E —

